

Associação Inter-Religiosa e Internacional para a Paz Mundial

DISCURSO DO FUNDADOR:

Reverendo Dr. Sun Myung Moon

**RENOVANDO AS NAÇÕES UNIDAS E
CONSTRUINDO UMA CULTURA DE PAZ**

18 de agosto de 2000
Salão de Conferências - Nações Unidas
Nova Iorque - E.U.A.

Senhoras e senhores, distintos convidados e respeitáveis líderes!

Hoje, neste bonito e solene edifício onde a Assembléia Geral das Nações Unidas se reúne, cumprimento a todos com profunda gratidão pela oportunidade de poder expressar minhas sinceras preocupações e visões sobre o futuro do mundo e das Nações Unidas.

O propósito fundamental de todos meus empreendimentos em muitas áreas ao longo dos últimos quarenta anos tem sido a realização de um mundo pacífico, que é o desejo de Deus e da humanidade. Este desejo para o estabelecimento de um mundo de paz também tem sido a razão principal da minha dedicação à promoção de harmonia e cooperação inter-religiosa.

No século XX, a humanidade experimentou muitos conflitos e inacreditáveis atos de violência, especialmente nas duas horríveis guerras mundiais, bem como durante os setenta anos de "Guerra Fria" e Comunismo. Quando a "Guerra Fria" terminou, o mundo teve um breve momento de celebração, como se a paz tivesse chegado. Mas, então, logo a humanidade percebeu que o fim da "Guerra Fria" não significou o advento automático de uma era de paz. Mesmo agora, neste instante, guerras ferozes e massacres brutais estão ocorrendo em numerosos lugares ao redor do globo.

Conflitos surgem por diferentes razões. Mas, um fator primário que contribui para o aparecimento deles é a profunda e enraizada desarmonia que existe entre as religiões do mundo. Então, quando nós testemunhamos as muitas tragédias que estão acontecendo globalmente ao redor de nós, deveríamos reconhecer quão criticamente importante e necessária é a unidade das religiões, o diálogo entre elas e o aprender a abraçar umas as outras.

Na idade moderna, na maioria das nações, os ideais religiosos se tornaram completamente apartados dos centros do poder político secular, e a maioria têm aceitado esta realidade como se assim devesse ser. Eu acredito, no entanto, que este é o tempo em que as organizações internacionais, cujo propósito é apoiar o ideal da paz mundial, devem reconsiderar a relação delas com as grandes tradições religiosas do mundo.

Neste ponto, as Nações Unidas, mais do que qualquer outra organização internacional, podem dar bom exemplo e abrir as portas. O mundo tem grandes expectativas com relação às Nações Unidas, como uma organização que encarna a aspiração da humanidade pela paz. Nas Nações Unidas, os representantes de todas as nações trabalham em concerto para promover a paz e a prosperidade humana.

É claro que os esforços conscienciosos para estabelecer a paz, empreendidos por estes representantes nacionais junto às Nações Unidas, freqüentemente encontram incessantes resistências. As realizações e conquistas conseguidas pelas Nações Unidas foram significativas. Porém, há muito espaço para melhorias. Eu acredito que hoje há uma necessidade urgente. Dentro das Nações Unidas e nas suas muitas atividades, ela deve encorajar o respeito mútuo e aumentar a cooperação entre os líderes políticos e religiosos do mundo.

O ideal original para nós, seres humanos, é a vivência com nossa mente e corpo unidos em ressonância com o verdadeiro amor de Deus. Uma vez que os seres humanos se assemelham a Deus como Seus filhos e filhas, a mente e o corpo de cada indivíduo podem se unir verdadeiramente sem luta entre eles. Dentro de Deus não há desarmonia entre as características internas e externas. Isto é assim porque o Deus absoluto não tem nenhuma contradição ou conflito dentro d'Ele.

O ideal humano para alcançar a unidade de mente e corpo só pode ser conseguido quando as pessoas possuem o verdadeiro amor de Deus completamente. O versículo bíblico: “Bem aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”, ilustra bem esta idéia. Os pacificadores são pessoas em que mente e corpo estão em unidade centralizados no verdadeiro amor de Deus.

Como resultado da Queda Humana, os seres humanos perderam o padrão pelo qual nossas mentes e corpos poderiam ser trazidos em unidade e harmonia, e a humanidade viveu em desarmonia interna e contradição em si mesma. Os embates da mente e corpo dentro do indivíduo se expandiram e agora se manifestam na família, sociedade, nação e no mundo. Por exemplo, esta luta não resolvida entre mente e corpo é o que precipitou o assassinato por Caim, o irmão mais velho, de Abel, seu irmão mais jovem.

Todos os conflitos e guerras na história têm sido essencialmente batalhas entre o campo Caim - tendendo relativamente para o mal - e um campo Abel – relativamente tendendo para a bondade. A humanidade tem que terminar estas lutas entre os lados Caim e Abel e restabelecer o estado original de harmonia e amor. Para fazer isto, cada um de nós precisa liquidar com o conflito existente entre nossa mente e corpo, trazendo-os à união harmoniosa.

O princípio de que a mente e corpo devem ser um deve ser aplicado e praticado não somente por indivíduos, mas deve ser praticado em âmbito mundial. Para este fim, eu fundei várias organizações para estabelecer a paz no mundo. Por exemplo, eu estabeleci várias iniciativas de natureza inter-religiosa, como a Federação Inter-Religiosa para Paz Mundial, para promover a cooperação entre religiões, as quais representam o mundo interno da mente.

Também, para tratar a administração externa dos assuntos humanos, representando o corpo, eu trabalhei para promover harmonia entre nações através das atividades da Federação para Paz Mundial, da Federação das Nações Insulares para Paz Mundial, a Federação das Nações Peninsulares para Paz Mundial, e a Federação das Nações Continentais para Paz Mundial.

Mais recentemente, significando o aparecimento de uma era quando mente e corpo, ou religião e governo, podem trabalhar juntos em cooperação, eu fundei a Associação Inter-Religiosa e Internacional para a Paz mundial.

Fundamentalmente, os problemas humanos não são completamente sociais ou políticos. Neste sentido, soluções sociais e políticas sempre serão de eficácia limitada. Embora autoridades seculares governem a maioria das sociedades, a religião é que esta no coração da maioria das identidades nacionais e culturais. Na realidade, a fé religiosa e a

devoção têm muito maior importância na maioria dos corações das pessoas do que lealdades políticas.

É chegado o tempo em que a religião, renovada, se manifesta com verdadeira liderança no mundo. As pessoas de fé deveriam sentir responsabilidade pela miséria, sofrimento e injustiças que os povos experimentam ao redor do mundo. As pessoas religiosas não têm sido bons exemplos em praticar o amor e viver para o próximo. Por isso, deveriam recair em profunda auto-reflexão. Está na hora das pessoas religiosas se arrependem devido a sua preocupação com a salvação individual e com os interesses do próprio círculo denominacional. Tais práticas têm impedido que elas dêem o máximo de si para a causa da salvação do mundo.

Nosso tempo, mais do que qualquer outro, demanda que sobrepujemos a fé, bem como os interesses de particulares religiões, e coloquemos nosso amor e ideais em prática pela causa do mundo. Em particular, Deus chama a nós, líderes - especialmente os religiosos - esperando que nos levantemos contra as injustiças e males do mundo, e repassemos o Seu verdadeiro amor ao mundo. Assim, todas as pessoas de fé devem se unir em um só coração a fim de dar total expressão, tanto em palavras como em ações, ao desejo apaixonado de Deus de restaurar a humanidade e estabelecer a paz.

A paz mundial pode ser realizada completamente somente quando a sabedoria e esforços dos líderes religiosos do mundo, que representam as preocupações internas da mente e da consciência, trabalharem cooperativamente e respeitadamente com líderes nacionais que têm muita sabedoria prática e experiência secular sobre a realidade externa ou "corpo". Sob esta luz, está na hora de fazermos sérias considerações e até mesmo propor a reestruturação das Nações Unidas. Por exemplo, talvez seja possível visualizar as Nações Unidas como uma instituição bicameral.

A estrutura das Nações Unidas, composta de representantes nacionais, pode ser considerada como um congresso onde são representados os interesses de cada nação. Porém, eu proponho que uma séria consideração deveria ser levada em conta no sentido de formar uma assembléia religiosa, ou conselho de representantes religiosos dentro da estrutura das Nações Unidas.

Esta assembléia ou conselho seria constituído de líderes espirituais respeitados em campos como religião, cultura e educação. Claro que os membros desta assembléia inter-religiosa precisarão demonstrar habilidade em transcender os interesses limitados de suas nações e tomar partido pelo bem do mundo e da humanidade como um todo.

As duas câmaras, trabalhando juntas com respeito mútuo e cooperação, poderão fazer grandes avanços para conquista de um mundo de paz. A sabedoria e visão de grandes líderes religiosos completarão a perspicácia política, experiência e habilidade dos líderes políticos do mundo.

Mesmo neste momento, mais e mais conflitos estão começando pelo mundo devido a disputas de fronteiras. Como resultado, o mundo está tendo uma perda significativa de vidas humanas. Além disso, o dinheiro para promoção de guerras e manutenção da paz atinge a casa de bilhões de dólares. Tantos recursos e esforços estão sendo perdidos.

Ainda, soluções substanciais não foram alcançadas completamente com respeito a qualquer determinado conflito.

Para resolver este problema, eu gostaria de fazer algumas propostas para que sejam analisadas pelos senhores:

I – Zonas de Paz

Proponho, hoje, que as Nações Unidas e os líderes religiosos unam seus corações e trabalhem para criar zonas de paz em áreas de conflito. Se as fronteiras disputadas atravessam rios, montanhas, campos ou mar, nós podemos criar zonas neutras ou de paz ao longo destas bordas. Estas zonas poderiam ser governadas pelas Nações Unidas, e as pessoas ao redor do mundo dedicadas a estabelecer a paz, seriam autorizadas a se estabelecerem nestas zonas.

As Nações Unidas serão responsáveis em prover orientação para quem viver nestas áreas, de forma que elas venham a encarnar os ideais da fundação das Nações Unidas e sigam fielmente as declarações de paz. Estas zonas de paz serão refúgios que existirão pela causa da paz, prosperidade e reconciliação. Elas serão livres de discriminação racial e sexual, violações de direitos humanos e guerra. Estas áreas também devem ser refúgios ecológicos e ambientais para o mundo natural.

Para criar tais zonas de paz, liberdade e harmonia ecológica, as nações envolvidas terão que prover a terra necessária. Isto não é uma questão simples. Existirá resistência da nação agressora, até mesmo para estabelecer uma zona de paz. Eu dediquei muito esforço para achar soluções para este problema, particularmente como ocorre com minha terra natal, a Coreia.

Eu tenho ensinado que há um significado providencial por trás do fato das duas Coreias terem sido vítimas da Guerra Fria. Como vocês sabem, tanto a divisão da Coreia como a guerra que se propagou a partir daí são conseqüências da Guerra Fria. A guerra coreana, na qual jovens de dezesseis países derramaram seu sangue sob a bandeira das Nações Unidas para defender a liberdade, foi uma guerra sem precedentes na história. Eu sempre relembro isto com gratidão às Nações Unidas e a essas dezesseis nações. Ainda assim, a pacífica unificação da Coreia ainda permanece sem ser realizada. Por esta razão eu tenho continuamente ponderado sobre a missão solene das Nações Unidas em construir um mundo de paz e como isto se relaciona à providência de Deus.

Espero sinceramente que o espírito atual de reconciliação e cooperação entre a Coreia do Norte e Coreia do Sul, o qual começou em junho passado, continue. Eu espero que a zona desmilitarizada inteira, ao longo de 155 milhas, que limita a demarcação militar e cruza a Península coreana, possa se transformar em uma zona de paz sob a jurisdição das Nações Unidas. Eu acredito que as Nações Unidas levarão adiante este esforço e pavilhões de exibição, museus, escolas e parques da paz sejam construídos nesta zona para ensinar aos visitantes lições importantes relativas a paz.

Eu estou comprando quase 1.2 milhões de hectares de terra fértil nos países do MERCOSUL, na América do Sul, para ajudar a compensar países por qualquer terra que eles venham a perder pelo resultado do estabelecimento das zonas de paz das Nações

Unidas. Já notifiquei os líderes da Coréia do Norte e da Coréia do Sul de que estou preparado para repassar a eles porções destas terras na América do Sul para que façam uso delas.

Como faço esta proposta pública, é minha fervorosa esperança de que os líderes mundiais de boa vontade possam entender este propósito e se unam a esta intenção. Em particular, eu espero que eles se unam a mim doando suas terras e dinheiro para uso na criação de zonas de paz supervisionadas pelas Nações Unidas. Estas zonas, sob liderança das Nações Unidas, darão origem a sociedades morais ideais onde a natureza e as pessoas viverão em harmonia.

Já em dezembro de 1998 propus a fundação de um Fundo Internacional para Promoção da Paz em uma palestra que dei a líderes religiosos mundiais, reunidos em uma conferência internacional que teve como tema "Realizando o Ideal Inter-Religioso: Além do Diálogo em direção à Prática". Todos os líderes que participaram nesta conferência resolveram iniciar um movimento para que as pessoas religiosas de todo o mundo fizessem doações para a paz mundial. Propus que as doações fossem feitas em quantias relacionadas ao número sete. Uma vez que indivíduos e países enfrentam diferentes realidades econômicas, uma pessoa poderia doar sete dólares se estivesse em condições difíceis, enquanto outros, em boas condições, poderiam doar, até mesmo, 7 milhões de dólares. Acredito que se todas as pessoas religiosas da terra tornarem-se uma em coração, participariam ativamente neste esforço de angariação de fundos. Tais fundos serão usados para o estabelecimento de zonas de paz, para educação dos ideais de paz e métodos para alcançá-los. Além das pessoas religiosas, as Nações Unidas podem encorajar todas as nações e pessoas para também fazer contribuições anuais para este fundo. Este fundo poderia ser administrado sob o nome de "Fundo da Cruz Branca". Filantropos ricos, líderes empresariais, industriais, líderes de setores diversos, junto com indivíduos e organizações, podem participar ativamente na construção das zonas de paz das Nações Unidas. Deste modo, podem conduzir o modo de criação de uma atmosfera de paz e do levantamento dos fundos necessários.

II - Um Conselho Inter-Religioso nas Nações Unidas

Além disso, uma das razões pelas quais fundei a Associação Inter-Religiosa e Internacional para a Paz Mundial foi ajudar a criação de uma assembléia inter-religiosa para servir como um senado ou conselho dentro das Nações Unidas. Para implementar este plano, proponho que cada nação, além de seu atual embaixador, possa enviar um embaixador religioso às Nações Unidas para servir como um membro da assembléia religiosa ou do senado das Nações Unidas.

A missão dos representantes neste senado das Nações Unidas requer que eles sejam genuinamente ecumênicos, ou seja, tenham uma consciência inter-religiosa, e que tenham o treinamento e habilidade para ensinar um ideal universal e internacional de paz. A natureza do propósito deles e suas missões impedem que promovam os estreitos interesses de seus próprios países. Eles devem se esforçar no sentido de cumprirem seus deveres em relação ao ideal de paz no mundo e ao bem estar de toda a humanidade de acordo com a Vontade de Deus.

O embaixador inter-religioso, designado como um membro do senado ou do conselho das Nações Unidas, deve ter uma consciência global e serem responsáveis em representar a visão global das Nações Unidas e seu programa de trabalho. Neste sentido, estas pessoas podem ser pensadas como embaixadores globais das Nações Unidas. Onde quer que vão, estes embaixadores deverão promover movimentos dedicados à realização da paz e bem estar social. Além disso, em todas as nações, servirão como guardiões conscienciosos de altos ideais como justiça, segurança e paz.

Isto proverá esperança aos cidadãos do mundo, especialmente à juventude. As pessoas terão a oportunidade de ver com seus próprios olhos o surgimento de pessoas jovens ao redor do mundo buscando o verdadeiro amor e a paz duradoura. Os selecionados como embaixadores ecumênicos e transnacionais também poderão ajudar a guiar e supervisionar os vários projetos patrocinados pelas Nações Unidas nos campos da saúde, educação, bem-estar e outros.

III - Comemorando Ideais de Verdadeiro Amor, Verdadeiros Pais e Verdadeiras Famílias

Eu trabalhei através de muitos grupos e organizações para educar pessoas ao redor do mundo e ensinei sobre o significado e valor do verdadeiro amor e das verdadeiras famílias, transcendendo denominações religiosas e nacionalidades. Pelo uso do termo "verdadeiro" eu quero dizer centrado na vontade e propósito originais de Deus. Meu contínuo investimento nesta área e intermitentes esforços para o diálogo e reconciliação ao longo das últimas décadas demonstram, sem qualquer sombra de dúvida, que a fundação mais forte para a unidade da humanidade é o amor universal e essencial gerado através do ideal da verdadeira família.

Baseado nestas considerações, urge que todas as organizações conectadas às Nações Unidas ajam no sentido de apoiar e promover os ideais de verdadeiro amor e verdadeiras famílias. Por isto, eu gostaria de fazer uma outra proposta - que os senhores que tomam as decisões nas Nações Unidas proclamem, de acordo com os procedimentos e regulamentos existentes, um dia especial a ser comemorado mundialmente. Eu entendo que as Nações Unidas fizeram proclamações como o "Ano Internacional da Família", e que tem declarado vários objetivos de dez anos, como por exemplo a "Década para o Término da Pobreza". Nesta linha, proponho que as Nações Unidas estabeleçam um dia comemorativo oficial para apoiar o ideal da família, de forma que o mundo se lembre e celebre este dia todos os anos.

Especificamente, proponho que o Dia dos Verdadeiros Pais seja estabelecido como um dia de celebração global. Eu já dei início a tal dia, uma vez que já foi assinada uma lei no Congresso dos Estados Unidos. Todos os anos, na América, pais e famílias modelo são condecorados por toda a nação. Celebrando tal dia a cada ano, transcendendo barreiras de raça, religião e culturas, amando e compartilhando um com o outro, seremos capazes de experimentar completamente nossas características humanas verdadeiras e comuns, e entender a preciosidade de viver como verdadeiras famílias. Este dia será um tempo especial de comemoração verdadeiramente global e um começo da celebração de um mundo único, como uma família global, que nos conduz além de toda a confrontação e discussão.

Respeitados líderes mundiais, temos que unir nossas mãos e corações e melhorar nossos sistemas e organizações, de forma que a preciosa sabedoria da religião, junto com estudantes, estadistas e pessoas de perspicácia e conhecimento, possa ser mobilizada para resolver as sérias e urgentes crises do nosso mundo.

Acredito que soluções para os problemas mundiais surgirão se estabelecermos o conselho proposto, composto de líderes religiosos em cooperação com líderes políticos e os atuais diplomatas das Nações Unidas. A Associação Inter-Religiosa e Internacional para a Paz Mundial promoverá este ideal, para que a religião possa oferecer nobres serviços provendo orientação em assuntos relativos ao Ser Absoluto, ao mundo transcendente, a nossa vida eterna e ao mundo espiritual. Para isto a AIIPM fará dedicados esforços e sacrifícios para atingir a meta da paz mundial. Ela se esforçará para estabelecer o Reino do Céu de amor eterno e harmonia e a pátria de Deus, onde os esforços das Nações Unidas para a paz são honrados e onde toda a humanidade forma uma família universal, como os irmãos e irmãs sob Deus, o Pai.

Eu acredito que os líderes mundiais e autoridades das Nações Unidas, que possuem conhecimento, experiência e sabedoria, podem oferecer muitas recomendações para implementar as propostas que apresentei aqui hoje. Se trabalharmos juntos e fizermos esforços contínuos, a paz e a felicidade seguramente serão percebidas na Terra.

Oro para que as Bênçãos de Deus recaiam sobre suas famílias e seus esforços.

Obrigado.